

GESTÃO EM EMPRESAS JUNIORES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS E DOS DESAFIOS HUMANOS NA CARIMBA DESIGN

Ana Carolina Carvalho dos Passos (UEM)

Bruna Cardoso Giachetto (UEM)

Ana Carolina Konrad (UEM)

André Schlemmer (UEM)

Fabiano Burgo (UEM)

ra141543@uem.br

Resumo:

Este artigo analisa o processo de gestão desenvolvido na Carimba, empresa júnior de Design da UEM. O estudo, de natureza indutiva e fenomenológica, baseia-se em observações das experiências e percepções dos envolvidos, por meio do método de análise-síntese de Hsuan-Na (2017). Os resultados demonstram que a gestão da Carimba alinha-se a modelos contemporâneos, utilizando ferramentas e métodos organizacionais inovadores e tecnológicos, como o Trello para acompanhamento das atividades e o briefing como instrumento estratégico de planejamento. Entretanto, identificam-se desafios relacionados ao engajamento, à permanência dos membros e à consolidação de vínculos internos sólidos, aspectos que fragilizam a cultura organizacional e impactam diretamente a motivação. Assim, o fortalecimento da gestão em empresas juniores demanda o desenvolvimento de estratégias voltadas à coesão interna, ao senso de pertencimento e à sustentabilidade organizacional. Conclui-se, portanto, que, embora a Carimba cumpra um papel relevante na formação integral de futuros profissionais de Design, necessita de aprimoramento não apenas no refinamento de ferramentas gerenciais, mas também no investimento em aspectos que garantam maior solidez cultural e engajamento de seus integrantes.

Palavras-chave: Empresa Júnior; Gestão de Design; Cultura Organizacional.

1. Introdução

A Carimba, empresa júnior de Design da UEM, foi fundada em 2020 com o objetivo de proporcionar aos estudantes a vivência empresarial ainda durante a graduação, incluindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e

interpessoais, além de estabelecer em seu estatuto social ações direcionadas ao empreendedorismo e à gestão de projetos.

Nesse sentido, a relevância da experiência ganha ainda mais destaque quando observada à luz das problemáticas enfrentadas pelas micro e pequenas empresas. Lemes (2019) ressalta que empresas encerram suas atividades devido a erros cometidos, principalmente por falhas no gerenciamento, que engloba a coordenação de atividades, a alocação de recursos e o alcance de objetivos organizacionais, fundamentando-se em planejamento, organização, comando, coordenação e controle.

No caso da Carimba Design, esse processo de gerenciamento é conduzido pela diretoria executiva, responsável pela supervisão e pelo alinhamento institucional ao Movimento Empresa Júnior (MEJ). O desenvolvimento dos projetos é sustentado pelo uso de métodos estruturados, que, segundo Pazmino (2015), integram planejamento, coleta, análise e síntese, bem como técnicas que garantem sistematização e qualidade na execução.

Outro fator determinante na gestão é a constituição e o desempenho da equipe, que deve ser baseado na sinergia e na complementaridade de perfis, conforme defendido por Kelley (2001). O processo de ingresso na Carimba ocorre por meio de seleção estruturada e período de treinamento, assegurando a conformidade com o regimento interno e o estatuto.

Dessa forma, a Carimba integra gestão, tecnologia e dinâmica de equipe para alinhar expectativas, prazos e qualidade, promovendo simultaneamente o desenvolvimento profissional e interpessoal de seus membros. Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é analisar o processo de gestão da Carimba, desde as práticas organizacionais até os desafios enfrentados, e discutir a contribuição da vivência prática para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

2. Metodologia

O estudo segue o método indutivo e fenomenológico, pois a condução ocorre por meio da observação de uma situação particular (vivências e percepções) que resulta na descrição de padrões sobre a gestão de uma empresa júnior (Gil, 2021).

Por meio dessa classificação, foi possível definir o método de análise-síntese proposto por Hsuan-An (2017, p. 207), em que a análise “consiste em trabalho de

observar, investigar e conhecer uma realidade, ao passo que a síntese se resume em atividades de configurar um resultado de maneira satisfatória e convincente”.

3. Resultados e Discussão

As metodologias aplicadas pela Carimba revelam organização e comprometimento com as práticas de gestão, alinhando-se ao que defende Lemes (2019), ao destacar o uso de softwares e métodos de acompanhamento.

Nesse sentido, a empresa utiliza o aplicativo Trello como ferramenta de organização e monitoramento de informações. Contudo, embora a tecnologia se mostre um recurso facilitador, ela não tem sido suficiente para garantir o engajamento e a responsabilidade de todos os membros. Observa-se que, em alguns casos, conflitos externos são trazidos para o ambiente organizacional, ocasionando o adiamento de atividades relevantes e impactando o fluxo de trabalho.

O uso do briefing como instrumento de planejamento confirma a perspectiva de Pazmino (2015), ao sintetizar ideias e oferecer clareza nos processos. Essa prática tem contribuído para o rendimento da equipe, sobretudo quando acompanhada de reuniões online conduzidas pelos líderes de projeto, que buscam esclarecer dúvidas e estimular comentários críticos entre os integrantes, visando à entrega de resultados consistentes e de qualidade.

No quesito trabalho em equipe, Kelley (2001) enfatiza a importância da sinergia e da motivação dos indivíduos para o alcance de um desempenho satisfatório. Na Carimba, embora os métodos estejam bem estabelecidos, ainda se verificam dificuldades em manter vínculos internos sólidos e duradouros, o que compromete a consolidação da cultura de união e acolhimento que a organização busca promover.

Dessa forma, conclui-se que a Carimba dispõe de ferramentas relevantes para o avanço nas áreas de gestão e organização de projetos, mas enfrenta limitações no âmbito humano, sobretudo no engajamento e na permanência dos integrantes.

Tais evidências reforçam a necessidade de desenvolver estratégias complementares, voltadas ao fortalecimento da cultura interna e à valorização dos membros no contexto do MEJ, com apoio da Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná, a fim de equilibrar a eficácia técnica com a motivação e o senso de pertencimento da equipe.

4. Considerações

O estudo evidenciou que a Carimba se consolida como um ambiente de formação prática, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em um mesmo ambiente. O modelo de gestão adotado, fundamentado em planejamento, métodos estruturados e ferramentas tecnológicas, demonstra alinhamento às práticas contemporâneas de gerenciamento e contribui para a preparação de estudantes para os desafios do mercado.

Entretanto, os resultados apontam limitações e desafios significativos oriundos do engajamento, da permanência de membros e da construção de uma cultura organizacional coesa.

Assim, conclui-se que há a necessidade de investimento da Carimba em estratégias que fortaleçam o senso de pertencimento, a motivação e a integração da equipe, tendo como meta a sustentabilidade da organização e sua contribuição para a formação integral dos futuros profissionais em Design.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HSUAN-AN, Tai. **Design: Conceitos e Métodos**. São Paulo: Blücher, 2017.

KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. **A arte da inovação**. São Paulo: Futura, 2001.

LEMES, Antonio. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2019

PAZMINO, Ana V. **Como se Cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.